

Saúde ocupacional: fontes de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde do setor público

Antonio Alves de Fontes Junior
(Universidade Cruzeiro do Sul)

Francisco Roldineli Varela Marques
(Universidade Federal Rural do Semi-Arido)

Allan Berthier Silva Ferreira
(Universidade Federal do Pará - UFPA)

Cássia Mara Alexandrino Silva
(Universidade Federal de Lavras - UFLA)

Victor Lima de Paiva Freitas
(Faculdade Ages de medicina Irecê)

Karoline Petricio Martins
(Universidade Federal do Paraná)

Fábio Peron Carballo
(UEMG Unidade Divinópolis)

Carlos Eduardo Prates Fonseca
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Carlos Cesar Barbosa
(Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE.)

Raphael Santovito Gondra
(Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Resumo: A presente pesquisa buscou analisar as fontes de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde do setor público, levando-se em consideração a psicodinâmica do trabalho de Dejours (1994). Quanto ao método, a pesquisa caracterizou-se como uma revisão sistemática. O levantamento de busca ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, sob a orientação das diretrizes do PRISMA. Assim, foram estabelecidos critérios de inclusão, de modo a selecionar somente artigos científicos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2019 a 2023. Como resultado, constatou-se que, enquanto aspectos positivos, como realização profissional e liberdade de expressão são identificados, os profissionais enfrentam níveis críticos de sofrimento, notadamente ligados ao esgotamento profissional e à ausência de reconhecimento. A realização profissional e a liberdade de expressão são fundamentais para o prazer no trabalho, impactando positivamente a experiência laboral. No entanto, o destaque para o esgotamento profissional aponta para uma realidade preocupante, associada a altas demandas, pressões emocionais e recursos insuficientes, com implicações sérias na saúde e desempenho dos profissionais. A comunicação interpessoal é crucial, influenciando tanto o prazer quanto o sofrimento, enquanto a falta de reconhecimento é identificada como fator crítico de sofrimento. Estudos específicos sobre ambientes como UTI e oncologia destacam desafios adicionais, sugerindo estratégias como ginástica laboral e treinamentos para melhorar a qualidade de vida. A coexistência de prazer e sofrimento ressalta a complexidade das vivências

diárias dos profissionais de saúde, em especial os de enfermagem. Em síntese, a compreensão aprofundada desses aspectos é fundamental para identificar áreas de intervenção e melhoria, visando não apenas mitigar o sofrimento, mas também promover ambientes de trabalho saudáveis e gratificantes, reconhecendo a importância desses profissionais no sistema de saúde.

Palavras-chave: *Saúde Ocupacional; Psicodinâmica do Trabalho; Prazer; Sofrimento; Profissionais da Saúde.*

Date of Submission: 21-01-2024

Date of Acceptance: 31-01-2024

I. Introdução

A saúde ocupacional é uma área de extrema importância que se dedica ao estudo das condições de trabalho e seus impactos na saúde física e mental dos profissionais. No contexto específico dos profissionais de saúde do setor público, a análise em torno da saúde ocupacional torna-se ainda mais crucial, dado o papel fundamental que desempenham na promoção da saúde da população (CARLOTTO et al., 2017; BASTOS et al., 2020).

Conforme reitera Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), os profissionais da saúde do setor público enfrentam desafios únicos devido à natureza do sistema de saúde. Com recursos muitas vezes limitados, esses profissionais desempenham suas funções em ambientes de alta demanda, lidando com uma variedade de casos e pacientes. A pressão por resultados positivos e a responsabilidade social aumentam significativamente o nível de estresse e demanda emocional desses profissionais.

Além disso, o setor público muitas vezes enfrenta desafios estruturais, como falta de pessoal, equipamentos e infraestrutura adequada. Isso coloca uma carga adicional sobre os ombros dos profissionais da saúde, que precisam lidar com a escassez de recursos enquanto tentam oferecer cuidados de qualidade à população (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

Outro ponto crucial a ser considerado é, segundo Soratto et al. (2017) o impacto psicológico das experiências vivenciadas pelos profissionais da saúde do setor público. A constante exposição a situações de emergência, a necessidade de tomar decisões difíceis e a confrontação com a doença e a morte podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, como estresse pós-traumático e burnout. É fundamental reconhecer a importância de programas de suporte psicológico específicos para esses profissionais, proporcionando-lhes recursos para lidar com o impacto emocional de suas responsabilidades.

Diante deste contexto, a presente pesquisa buscou analisar as fontes de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde do setor público, levando-se em consideração a psicodinâmica do trabalho de Dejours (1994). A psicodinâmica do trabalho de Dejours (1994) proporciona um arcabouço teórico valioso para a análise das fontes de prazer e sofrimento no contexto do trabalho em saúde. A abordagem psicodinâmica de Dejours destaca a interação entre os aspectos psicológicos e organizacionais que moldam a experiência profissional, permitindo uma compreensão mais aprofundada das complexidades envolvidas.

Assim, ao explorar o ambiente de trabalho no setor público, a pesquisa visou identificar fatores que contribuem para o prazer, como a realização profissional e a liberdade de expressão, bem como aqueles que desencadeiam o sofrimento, especialmente em relação ao esgotamento e à falta de reconhecimento. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados pelos profissionais da saúde do setor público, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da saúde ocupacional.

II. Materiais e métodos

A metodologia consiste em uma revisão sistemática de literatura, a qual foi realizada mediante um levantamento de busca nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Para o levantamento de busca, foram seguidas as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e rigor metodológico.

Para a busca, foram utilizadas palavras-chave como “saúde ocupacional”, “prazer”, “sofrimento”, “profissionais da saúde” e “setor público”. As palavras-chave foram utilizadas em associação com operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de refinar a busca e garantir uma ampla cobertura de literatura relevante. A utilização dessas palavras-chave específicas permitiu focar na interseção entre saúde ocupacional, bem-estar emocional e o contexto específico dos profissionais da saúde do setor público.

O operador booleano "AND" foi empregado para garantir que os resultados da pesquisa contemplassem estudos que abordassem simultaneamente as diferentes facetas da saúde ocupacional e as experiências dos profissionais da saúde. Dessa forma, somente os artigos que mencionavam tanto "saúde ocupacional" quanto "prazer" ou "sofrimento" foram incluídos na análise.

Por outro lado, o uso do operador booleano "OR" foi essencial para expandir a busca e incluir estudos que abordassem diversas perspectivas. Por exemplo, ao combinar "profissionais da saúde" com "setor público" usando "OR", a pesquisa pôde abranger profissionais que atuam em diferentes áreas da saúde pública, garantindo uma visão abrangente das realidades enfrentadas por esses trabalhadores.

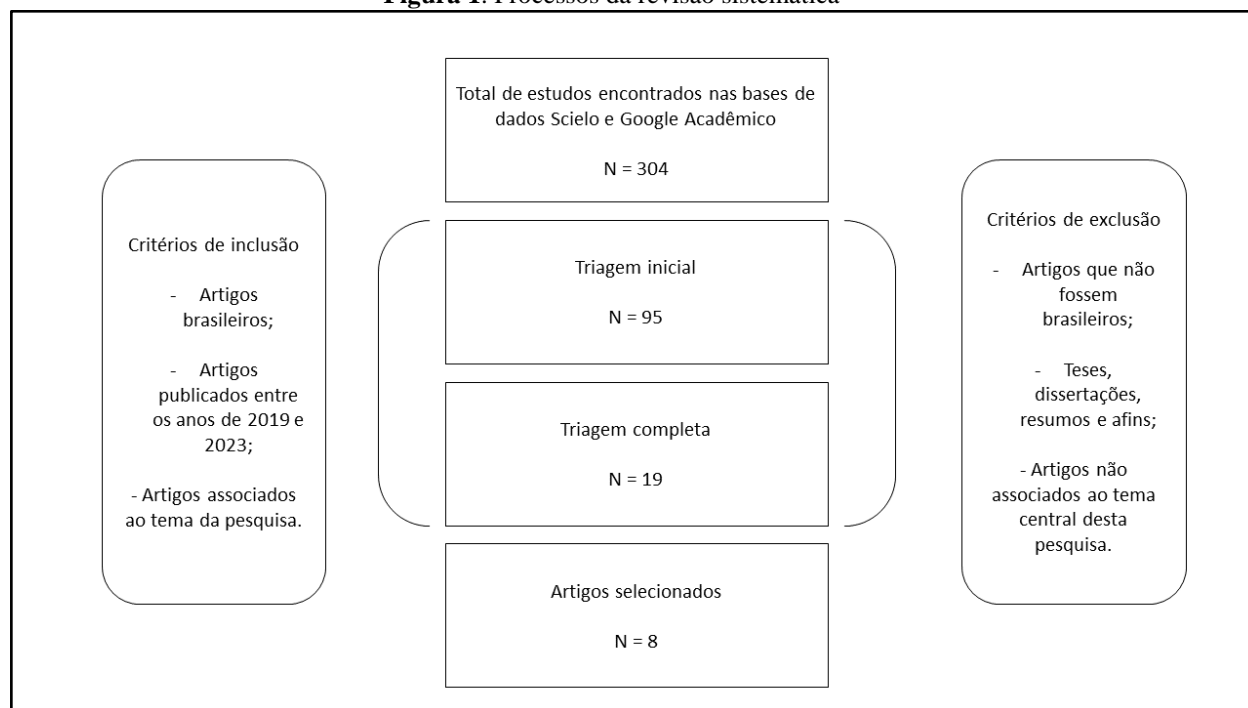
Os critérios de inclusão foram definidos de forma a abranger artigos científicos que explorassem as vivências dos profissionais da saúde do setor público, considerando tanto as dimensões positivas quanto as negativas do ambiente de trabalho. Além disso, foram selecionados somente artigos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2018 e 2023.

Assim, foram descartados estudos que não fossem artigos científicos, tais como teses, monografias, dissertações e resumos. Adicionalmente, foram excluídos estudos de outras nacionalidades e que não estavam disponíveis na íntegra, garantindo a total acessibilidade aos dados analisados. A busca por artigos completos contribuiu para uma avaliação mais detalhada da metodologia, resultados e conclusões, permitindo uma análise crítica mais robusta.

A análise dos artigos envolveu a leitura inicial e completa dos artigos. Na leitura inicial, foram lidos os resumos para identificar a relevância do conteúdo em relação ao tema de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de enfermagem. Posteriormente, a leitura completa dos artigos foi realizada para extrair informações detalhadas sobre os contextos específicos, métodos de pesquisa, resultados e conclusões.

Ao final do processo de análise, foram selecionados 8 artigos científicos, os quais foram sintetizados em uma planilha do excel contendo informações como autores, ano de publicação, objetivos, método e conclusão. A figura 1 evidencia os processos da revisão sistemática deste estudo.

Figura 1. Processos da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

III. Resultados e discussões

Como resultado da revisão sistemática, foi possível verificar as fontes de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais da saúde do setor público, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

| Autores | Objetivos | Metodologia | Conclusão |
|---------------------------------------|---|--|---|
| Pimenta et al. (2020) | Correlacionar o prazer e o sofrimento no trabalho com a comunicação interpessoal de enfermeiros no ambiente hospitalar público. | Estudo transversal, exploratório, descritivo e correlacional, com abordagem quantitativa | O estudo analisou os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de enfermagem, revelando níveis satisfatórios de prazer, especialmente relacionados à realização profissional e à liberdade de expressão. Contudo, foram identificados níveis críticos de sofrimento, destacando-se o esgotamento profissional em ambiente hospitalar. A comunicação interpessoal foi considerada crucial, influenciando tanto o prazer quanto o sofrimento no trabalho. A falta de reconhecimento emergiu como fator crítico de sofrimento. |
| Fontenel e et al. (2020) | Conhecer a vivência de prazer e sofrimento na equipe técnica em enfermagem do centro de terapia intensiva | Pesquisa qualitativa | O prazer no trabalho na UTI está ligado ao gosto pela profissão e à sensação de heroísmo ao salvar vidas. A presença de câmeras de vídeo gera ansiedade e prejudica a individualidade dos profissionais, tornando a assistência mecanicista. Embora haja foco na segurança do paciente, é crucial implementar medidas para melhorar a qualidade de vida e o prazer no trabalho dos técnicos de enfermagem, devolvendo sua individualidade e privacidade. O excesso de normas e exigências contribui para o sofrimento, evidenciado pelo uso do corpo como ferramenta de trabalho, resultando em dores físicas e sofrimento, afetando o absenteísmo. Problemas interpessoais e a exclusão na equipe também geram sofrimento e podem aumentar as taxas de absenteísmo. Recomenda-se a adoção de estratégias como ginástica laboral e treinamentos para fortalecer os vínculos entre as equipes, prevenindo o sofrimento psíquico nos trabalhadores. |
| Manoel (2019) | Identificar os fatores causadores de sofrimento e prazer de enfermeiros de um hospital público | Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa | Os participantes expressaram engajamento e preocupação com a qualidade da assistência ao paciente, destacando desafios como ritmo acelerado, condições inadequadas do ambiente físico e insatisfação com equipamentos obsoletos. Vivências de prazer foram associadas ao reconhecimento do trabalho e serviço bem feito, enquanto perdas profissionais foram relatadas em relação à carga de trabalho e desafios cognitivos. A comunicação entre colegas e chefia foi geralmente positiva, embora a falta de comunicação com a coordenadora tenha sido apontada como um ponto de insatisfação. |
| Guimarães, Pita e Maia (2022) | Descrever os fatores que contribuem para o prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em um hospital público. | Estudo qualitativo e descritivo | O estudo revelou que as trabalhadoras de enfermagem enfrentam situações ambíguas de prazer e sofrimento. Fatores como rotatividade, condições de trabalho, falta de reconhecimento, burocracia, conflitos entre equipes e experiências traumáticas contribuem para o sofrimento. O prazer está associado ao reconhecimento e à recuperação do paciente. Para lidar com o sofrimento, as |
| | | | trabalhadoras adotam estratégias como religiosidade, terapia, férias e licença prêmio, buscando enfrentar as adversidades e manter a normalidade, protegendo-se do impacto negativo do trabalho. |
| Oliveira, Teixeira e Athanázio (2021) | Avaliar os indicadores de prazer e sofrimento psíquico vivenciados por trabalhadores de enfermagem oncológica de um hospital público do Rio de Janeiro | Estudo prospectivo e quantitativo | O estudo destaca a suscetibilidade ao sofrimento no trabalho entre os trabalhadores de enfermagem, especialmente em oncologia. Reconhece a necessidade de ações para controlar e mitigar esse sofrimento, com estratégias de defesa desenvolvidas para enfrentar desafios. Embora o sofrimento seja inerente, sugere intervenções para minimizar fatores desencadeadores, promovendo saúde e abrandando o ambiente de trabalho. A comunicação eficaz entre gestores e trabalhadores é fundamental, permitindo que a equipe canalize seu sofrimento e contribua para a produtividade. |
| Dalmolin et al. (2019) | Avaliar os indicadores de prazer e sofrimento em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de um município do Sul do Brasil. | Estudo transversal | O estudo investigou indicadores de prazer e sofrimento no ambiente de trabalho, revelando que a realização profissional estava em níveis críticos, enquanto a liberdade de expressão era satisfatória. Itens como "orgulho do que faço" e "solidariedade entre colegas" foram destacados como fontes de prazer, enquanto "estresse" e "indignação" foram identificados como indicadores de sofrimento. Os resultados indicam a necessidade de implementar estratégias, como campanhas de autoestima, para promover o bem-estar dos trabalhadores. Recomendações incluem melhorias na infraestrutura e políticas para aprimorar o ambiente de trabalho, visando aumentar a qualidade dos serviços e reduzir o esgotamento. O estudo contribui para a identificação de indicadores e sugere abordagens para enfrentar o sofrimento e promover o prazer no trabalho. |
| Santos et al. (2022) | Conhecer as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de Enfermagem de serviços de urgência e emergência de um hospital público do Sul do Brasil. | Pesquisa qualitativa descritiva | O estudo sobre as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência destacou o prazer associado à identificação dos profissionais com a profissão e ao contentamento com resultados positivos. Reconhecimento e trabalho em equipe foram apontados como elementos fortalecedores, aumentando o prazer no trabalho. No entanto, foram também evidenciadas experiências de sofrimento relacionadas a perdas, óbitos, atendimentos pediátricos e situações de vulnerabilidade social. Conflitos com a comunidade, a equipe, precarização do trabalho e vínculos empregatícios foram mencionados como fontes adicionais de sofrimento, levando, em alguns casos, ao desejo de abandonar a profissão. O estudo destaca a coexistência dessas experiências no cotidiano do trabalho de enfermagem em urgência e emergência, ressaltando a importância de espaços de fala e escuta para a ressignificação dos |

| | | | |
|----------------------|--|---|--|
| | | | sentimentos e a proteção da saúde mental dos profissionais. |
| Franco et al. (2022) | Conhecer o sentido do trabalho para enfermeiros do âmbito hospitalar público universitário | Estudo descritivo e com abordagem qualitativa | O estudo explorou a prática social do enfermeiro no contexto hospitalar, destacando que os profissionais atribuem diversos significados ao trabalho, influenciados por emoções e fatores presentes na rotina laboral. O prazer e a satisfação profissional foram os sentimentos mais frequentemente relatados, seguidos pelo sofrimento, todos influenciando positiva ou negativamente o cotidiano laboral. As dimensões do sentido do trabalho incluíram a individual, relacionada à identidade profissional e ao crescimento pessoal; a organizacional, destacando a importância das relações interpessoais e interprofissionais para a realização do trabalho em equipe; e a social, evidenciando a percepção de utilidade ao contribuir para a recuperação e reintegração da pessoa cuidada na sociedade. A "ajuda ao próximo" foi considerada um ato de cidadania, refletindo o compromisso social dos enfermeiros com o direito à saúde. |

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo conduzido por Pimenta et al. (2020) examinou os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de enfermagem, fornecendo insights importantes sobre a dinâmica desse ambiente profissional. Os resultados apontam para níveis satisfatórios de prazer, especialmente relacionados à realização profissional e à liberdade de expressão. No entanto, contrastando com esses aspectos positivos, foram identificados níveis críticos de sofrimento, com destaque para o esgotamento profissional no contexto hospitalar.

A análise revela que a realização profissional e a liberdade de expressão são elementos significativos que contribuem para o prazer no trabalho dos profissionais de enfermagem. A satisfação derivada do senso de realização e da capacidade de expressar livremente pensamentos e opiniões são fatores positivos que impactam positivamente a experiência no ambiente de trabalho.

Por outro lado, o destaque para níveis críticos de sofrimento, principalmente associados ao esgotamento profissional em ambientes hospitalares, indica um aspecto preocupante da realidade enfrentada pelos profissionais de enfermagem. O esgotamento, que é frequentemente ligado a altas demandas de trabalho, pressões emocionais e falta de recursos, pode ter implicações sérias na saúde e no desempenho desses profissionais.

A comunicação interpessoal surge como um elemento crucial, influenciando tanto o prazer quanto o sofrimento no trabalho. Uma comunicação eficaz pode fortalecer as relações no ambiente de trabalho, contribuindo para o prazer, enquanto a falta de reconhecimento foi identificada como um fator crítico de sofrimento. A ausência de reconhecimento pode impactar negativamente a motivação e a satisfação profissional, sendo uma área importante para intervenção e melhoria.

Fontenele et al. (2020) aborda o tema do prazer e sofrimento no trabalho, especificamente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), oferecendo insights valiosos sobre os desafios enfrentados pelos técnicos de enfermagem nesse ambiente. O prazer no trabalho na UTI é associado ao gosto pela profissão e à sensação de heroísmo ao salvar vidas. Esses aspectos ressaltam a importância do propósito e da realização profissional para o prazer no contexto da UTI, onde as ações diretas impactam a saúde e a vida dos pacientes.

Porém, a presença de câmeras de vídeo é identificada como um fator que gera ansiedade e prejudica a individualidade dos profissionais, resultando em uma abordagem mais mecanicista na prestação de assistência. Isso destaca a necessidade de equilibrar a busca pela segurança do paciente com a preservação da individualidade e privacidade dos profissionais de enfermagem.

O estudo aponta que o excesso de normas e exigências no ambiente da UTI contribui para o sofrimento dos técnicos de enfermagem. O uso do corpo como ferramenta de trabalho pode resultar em dores físicas, impactando negativamente a saúde e o bem-estar dos profissionais. Esse sofrimento também está associado ao absenteísmo, destacando a importância de abordagens que promovam a saúde física e mental dos trabalhadores.

Problemas interpessoais e a exclusão na equipe são identificados como fontes adicionais de sofrimento, sugerindo a importância de estratégias para fortalecer os vínculos entre as equipes. A recomendação de adoção de práticas como ginástica laboral e treinamentos visa não apenas prevenir o sofrimento psíquico, mas também melhorar a dinâmica interpessoal e reduzir as taxas de absenteísmo.

Manoel (2019) oferece uma visão detalhada das experiências e percepções dos participantes em relação ao ambiente de trabalho na área da saúde, destacando tanto aspectos positivos quanto desafios enfrentados pelos profissionais. Os participantes expressaram um alto nível de engajamento e preocupação com a qualidade da assistência ao paciente. Esse comprometimento reflete a importância que os profissionais atribuem à sua função, evidenciando uma dedicação significativa ao cuidado e bem-estar dos pacientes.

Em relação às vivências de sofrimento, cabe destacar os desafios apresentados, como o ritmo acelerado, condições inadequadas do ambiente físico e insatisfação com equipamentos obsoletos, que indicam obstáculos significativos no ambiente de trabalho. As perdas profissionais foram relatadas em relação à carga de trabalho intensa e aos desafios cognitivos enfrentados. Isso destaca a complexidade e a exigência cognitiva do

trabalho na área da saúde, contribuindo para a compreensão dos fatores que podem impactar negativamente o bem-estar profissional.

As vivências de prazer foram associadas ao reconhecimento do trabalho e à sensação de realizar um serviço bem feito. Esses momentos positivos ressaltam a importância do reconhecimento profissional como um fator motivador e gratificante para os participantes. A comunicação entre colegas e chefia foi, em sua maioria, percebida como positiva, indicando uma atmosfera colaborativa e de suporte no ambiente de trabalho. No entanto, a falta de comunicação com a coordenadora foi apontada como um ponto de insatisfação. Esse aspecto sugere a importância da comunicação efetiva e transparente em todos os níveis hierárquicos para manter um ambiente de trabalho saudável e eficiente.

Autores como Guimarães, Pita e Maia (2022) oferecem uma visão das experiências vividas pelas trabalhadoras de enfermagem, destacando a complexidade das situações ambíguas de prazer e sofrimento no ambiente de trabalho. Dentre os fatores que contribuem para o sofrimento, a rotatividade, condições de trabalho desfavoráveis, falta de reconhecimento, burocracia, conflitos entre equipes e experiências traumáticas são identificados. Esses elementos delineiam um cenário desafiador e multifacetado, evidenciando as diversas fontes de estresse e desconforto enfrentadas pelos profissionais de enfermagem.

Por outro lado, o prazer é associado ao reconhecimento e à recuperação do paciente. Esses momentos positivos indicam que, apesar das adversidades, a gratificação profissional pode derivar da percepção do impacto positivo no bem-estar dos pacientes e do reconhecimento pelos esforços dedicados. Para lidar com o sofrimento, as trabalhadoras de enfermagem adotam diversas estratégias. A religiosidade, a terapia, as férias e a licença prêmio são mencionadas como formas de enfrentar as adversidades e preservar a normalidade.

Essas estratégias revelam a importância de mecanismos de enfrentamento tanto emocionais quanto práticos para mitigar os efeitos negativos do trabalho intenso e desafiador. A busca por religiosidade pode indicar a procura por apoio espiritual como uma forma de enfrentar o sofrimento psicológico, enquanto a terapia representa uma abordagem mais formal para lidar com as pressões emocionais. O uso de férias e licença prêmio destaca a necessidade de períodos de descanso e afastamento temporário para recarregar as energias e proteger a saúde mental.

Oliveira, Teixeira e Athanázio (2021) focalizam a suscetibilidade ao sofrimento no trabalho, com destaque para os profissionais de enfermagem, em particular na área de oncologia. Reconhecendo a inevitabilidade desse sofrimento, o estudo enfatiza a importância de desenvolver estratégias de defesa para enfrentar os desafios associados e propõe intervenções para minimizar os fatores desencadeadores, promovendo a saúde e atenuando o ambiente de trabalho.

A atenção especial à área de oncologia sugere que os profissionais de enfermagem nesse contexto enfrentam desafios adicionais devido à natureza complexa e emocionalmente exigente do cuidado a pacientes com câncer. A necessidade de estratégias de defesa destaca a importância de capacitar os profissionais para lidar com situações difíceis, prevenindo ou reduzindo o impacto negativo do sofrimento. Embora o estudo reconheça que o sofrimento é inerente ao trabalho na área de saúde, sugere intervenções para minimizar os fatores desencadeadores. Isso destaca uma abordagem proativa para promover a saúde mental e o bem-estar dos profissionais de enfermagem, reconhecendo que a prevenção é crucial para manter um ambiente de trabalho saudável.

A ênfase na comunicação eficaz entre gestores e trabalhadores ressalta a importância do diálogo aberto e transparente no ambiente de trabalho. Permitir que a equipe canalize seu sofrimento e contribua para a produtividade pode ajudar na construção de um ambiente mais colaborativo e de apoio. Essa abordagem reflete a compreensão de que um ambiente de trabalho saudável não apenas aborda o sofrimento individual, mas também promove uma cultura organizacional que valoriza o bem-estar e a eficiência da equipe.

Já o estudo de Dalmolin et al. (2019), por sua vez, concentrou-se na investigação dos indicadores de prazer e sofrimento no ambiente de trabalho, proporcionando insights significativos sobre a experiência dos trabalhadores. Os resultados revelaram que a realização profissional estava em níveis críticos, enquanto a liberdade de expressão era avaliada como satisfatória. Dentre os indicadores de prazer, "orgulho do que faço" e "solidariedade entre colegas" foram destacados como fontes positivas, refletindo uma conexão emocional e relacional no ambiente de trabalho.

Os indicadores de sofrimento, como "estresse" e "indignação", foram identificados, apontando para as pressões e frustrações enfrentadas pelos trabalhadores. Os resultados indicam a necessidade de implementar estratégias para promover o bem-estar dos trabalhadores. Sugere-se a realização de campanhas de autoestima para fortalecer a motivação e o sentimento de realização profissional. Além disso, as recomendações incluem melhorias na infraestrutura e a implementação de políticas para aprimorar o ambiente de trabalho. Essas medidas visam aumentar a qualidade dos serviços prestados e reduzir o esgotamento profissional, oferecendo um ambiente mais saudável e satisfatório para os trabalhadores.

De forma complementar, Santos et al. (2022) fornece uma análise abrangente das vivências de prazer e sofrimento no trabalho de enfermagem em urgência e emergência. O prazer foi associado à identificação dos

profissionais com a profissão e à satisfação com resultados positivos, destacando o reconhecimento e o trabalho em equipe como elementos fortalecedores dessa experiência positiva.

O estudo também evidenciou experiências de sofrimento entre os profissionais de enfermagem nesse contexto específico. Essas experiências incluíram situações de perdas, óbitos e atendimentos pediátricos, que são aspectos emocionalmente desafiadores do trabalho em urgência e emergência. Além disso, o sofrimento foi relacionado a conflitos com a comunidade, a equipe de trabalho, precarização do emprego e vínculos empregatícios, indicando a presença de fatores sistêmicos e interpessoais que afetam a qualidade de vida profissional.

Destaca-se a coexistência dessas experiências de prazer e sofrimento no cotidiano do trabalho de enfermagem, reconhecendo a complexidade e a dualidade dessas vivências. A importância de espaços de fala e escuta é ressaltada como uma estratégia para a ressignificação dos sentimentos, proporcionando aos profissionais a oportunidade de expressar suas emoções, refletir sobre suas experiências e buscar apoio. A proteção da saúde mental dos profissionais é destacada como uma prioridade, especialmente diante das pressões emocionais e desafios inerentes ao ambiente de urgência e emergência.

Franco et al. (2022) indicam que os profissionais de enfermagem experimentam diversos sentimentos em relação ao trabalho, com prazer e satisfação profissional sendo os mais frequentemente relatados. Esses sentimentos, juntamente com o sofrimento, têm influência tanto positiva quanto negativa no cotidiano laboral, refletindo a natureza multifacetada da experiência profissional.

O estudo dos autores identifica três dimensões do sentido do trabalho. A dimensão individual está relacionada à construção da identidade profissional e ao crescimento pessoal, sugerindo que a realização profissional está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento pessoal dos enfermeiros. A dimensão organizacional destaca a importância das relações interpessoais e interprofissionais para a realização do trabalho em equipe, enfatizando a colaboração e o suporte mútuo como componentes essenciais do ambiente hospitalar. A dimensão social evidencia a percepção de utilidade ao contribuir para a recuperação e reintegração da pessoa cuidada na sociedade, ressaltando o papel essencial dos enfermeiros no processo de saúde e recuperação dos pacientes.

A "ajuda ao próximo" foi identificada como um ato de cidadania pelos enfermeiros, demonstrando o compromisso social desses profissionais com o direito à saúde. Essa percepção destaca a importância do aspecto humanitário da profissão e a responsabilidade social dos enfermeiros no cuidado à saúde da comunidade.

IV. Conclusão

Em síntese, a análise dos estudos sobre prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de enfermagem proporciona uma compreensão abrangente e detalhada das dinâmicas desse ambiente profissional desafiador. Os resultados indicam que, embora existam aspectos positivos, como realização profissional e liberdade de expressão, os profissionais enfrentam níveis críticos de sofrimento, especialmente relacionados ao esgotamento profissional e falta de reconhecimento.

A realização profissional e a liberdade de expressão emergiram como elementos cruciais para o prazer no trabalho dos profissionais de enfermagem. A satisfação derivada do senso de realização e da capacidade de expressar livremente pensamentos e opiniões são fatores positivos que impactam positivamente a experiência no ambiente de trabalho.

Contudo, o destaque para níveis críticos de sofrimento, especialmente associados ao esgotamento profissional, indica uma realidade preocupante enfrentada pelos profissionais de enfermagem. O esgotamento, ligado a altas demandas de trabalho, pressões emocionais e falta de recursos, pode ter implicações sérias na saúde e no desempenho desses profissionais.

A comunicação interpessoal foi identificada como um elemento crucial, influenciando tanto o prazer quanto o sofrimento no trabalho. Uma comunicação eficaz pode fortalecer as relações no ambiente de trabalho, contribuindo para o prazer, enquanto a falta de reconhecimento foi identificada como um fator crítico de sofrimento. A ausência de reconhecimento pode impactar negativamente a motivação e a satisfação profissional, sendo uma área importante para intervenção e melhoria.

Além disso, os estudos específicos sobre ambientes como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a oncologia destacam desafios adicionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem, incluindo ansiedade causada por câmeras de vídeo, normas excessivas, e experiências traumáticas em contextos específicos. Estratégias como ginástica laboral, treinamentos e intervenções específicas são recomendadas para melhorar a qualidade de vida e o prazer no trabalho, abordando tanto fatores físicos quanto interpessoais.

A coexistência de prazer e sofrimento no cotidiano do trabalho de enfermagem ressalta a complexidade e dualidade dessas vivências. A importância de espaços de fala e escuta é enfatizada como uma estratégia para a ressignificação dos sentimentos, proporcionando aos profissionais a oportunidade de expressar suas emoções, refletir sobre suas experiências e buscar apoio.

Em conclusão, a compreensão aprofundada desses aspectos contribui para a identificação de áreas de intervenção e melhoria, visando não apenas mitigar o sofrimento, mas também promover ambientes de trabalho mais saudáveis e gratificantes para os profissionais de enfermagem, reconhecendo o papel crucial que desempenham no sistema de saúde.

Referências

- [1]. BASTOS, L. B. R. et al. Práticas e desafios da regulação do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 25, 2020.
- [2]. CARLOTTO, M. S. et al. Psicologia da saúde ocupacional: uma revisão integrativa. **Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção da Saúde**, v. 50, n. 1, 2017.
- [3]. DALMOLIN, G. L. et al. Prazer e sofrimento em trabalhadores da atenção primária à saúde do Brasil. **Rev Cuid.** v. 11, n. 1, e851, 2020.
- [4]. DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
- [5]. FONTENELE, R. M. et al. Vivências de prazer e sofrimento na equipe técnica em enfermagem do centro de terapia intensiva. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 11, p. 158-163, 2020.
- [6]. FRANCO, M. Z. et al. Sentido do trabalho na perspectiva dos enfermeiros do âmbito hospitalar. **Rev Bras Enferm.**, v. 75, n. 2, 20201362, 2022.
- [7]. GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, 2018.
- [8]. GUIMARÃES, Z. M. B. .; PITTA, A. M. F. .; MAIA, H. M. S. F. . Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem no hospital. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 38, p. 42–50, 2022.
- [9]. MANOEL, V. C. F. Prazer e sofrimento no trabalho: a realidade dos profissionais de enfermagem do centro de material e esterilização de um hospital público. **Administração de empresas em revista**, v. 1, n. 15, 2019.
- [10]. OLIVEIRA, AF de C.; TEIXEIRA, ER.; ATHANÁZIO, AR. Avaliação de indicadores de prazer e sofrimento em trabalhadores de Enfermagem Oncológica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, pág. e203101018731, 2021.
- [11]. PIMENTA, C. J. L. et al. Prazer, sofrimento e comunicação interpessoal no trabalho de enfermeiros no ambiente hospitalar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, 2020.
- [12]. SANTOS, A. F. et al. Prazer e sofrimento no trabalho de Enfermagem em urgência e emergência. **REME Rev Min Enferm.** [Internet]. 29º de junho de 2022.
- [13]. SORATTO, J. et al. Insatisfação no trabalho de profissionais da saúde na estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm**, v. 26, n. 3, 2500016, 2017.